

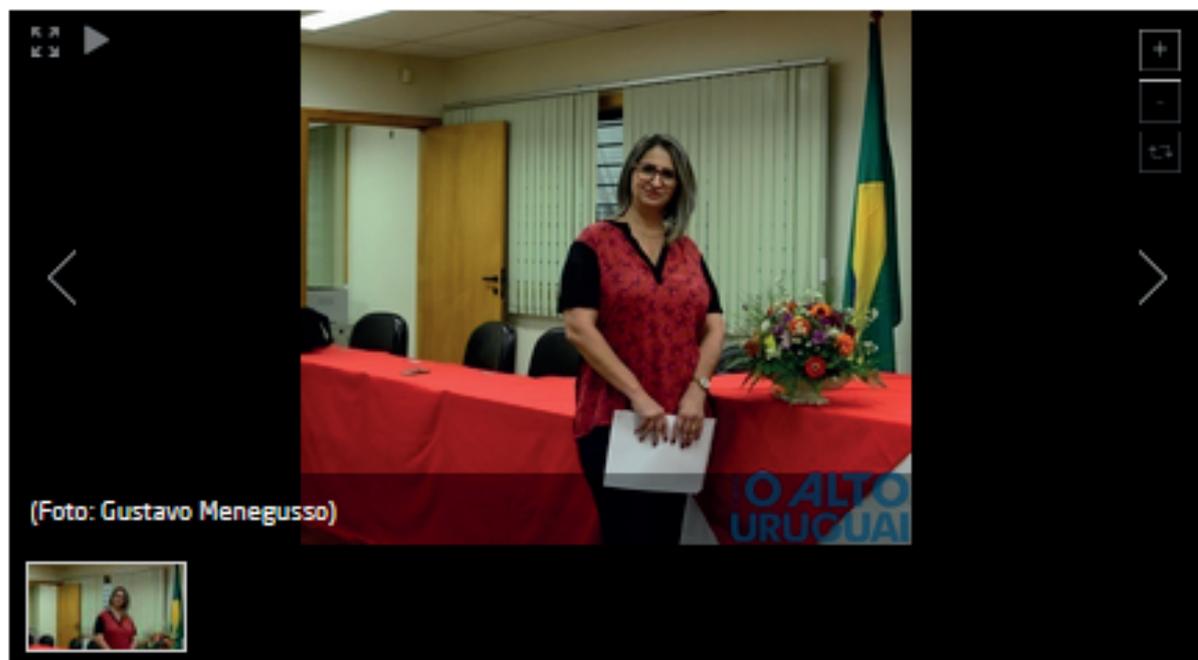
“Sempre almejei a magistratura”

Foi em busca dessas respostas que ela se dedicou ao máximo, formou-se em Direito pela URI/Fw, e hoje, com 43 anos, é respeitada pelas suas atuações,

Rodeio Bonito - Variedades - SET

Publicado em 23/02/2018, última alteração em: 23/02/2018 19:47.

Por: **Suseli Cristo**



(Foto: Gustavo Menegusso)

Nascida e criada em um lar simples, filha de pequenos agricultores e no dia a dia presenciando as dificuldades dos pais em poder colocar o básico em casa, Marilene foi crescendo na pequena cidade de Rio dos Índios e querendo entender o motivo de alguns terem mais direitos que os outros, de serem tratados de formas distintas, às vezes, pela simples cor da pele. E foi em busca dessas respostas que ela se dedicou ao máximo, formou-se em Direito pela URI/Fw, e hoje, com 43 anos, é respeitada pelas suas atuações, é chamada de doutora, pois ocupa o cargo de juíza, a juíza Marilene Parizotto Campagna. “Fui atrás de meus objetivos não pelo estatus, mas sim pelo trabalho, pela justiça. Sempre quis entender por que algumas pessoas tinham alguns privilégios e outros não. Aí a busca pela área do Direito veio disso, de querer ver a justiça, querer que todos tenham os mesmos direitos, que recebam os mesmos tratamentos, independente da origem e classe social”, destaca.